

Vila Nova de Famalicão volta a selar compromisso de Cidade Educadora

FAMALICÃO renovou ontem o seu compromisso de Cidade Educadora, associando-se às comemorações do Dia Internacional das Cidades Educadoras. A declamação do manifesto venceu a determinação da autarquia com o Direito à Cidade Educadora.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

| Isabel Vilhena |

“Uma cidade comprometida com o futuro, onde cada personagem, cada agente, seja cidadão ou instituição, sabe que tem um papel a desempenhar. É uma cidade com uma dimensão educativa, mas, acima de tudo, é uma cidade que afirma o direito das pessoas independentemente da faixa etária, do seu percurso, de terem acesso à educação e à formação. É essa cidade comprometida que nós queremos construir em Vila Nova de Famalicão”. A convicção manifestada ontem por Paulo Cunha, presidente da câmara de Famalicão nas comemorações do Dia Internacional das Cidades Educadoras que iniciaram com a declamação do manifesto sobre o compromisso da autarquia com Direito à Cidade Educadora que contou com a participação da Escola de Artes de Famalicão.

Este ano, as comemorações têm como mote ‘O Direito à Cidade Educadora’, tendo como pressuposto que o direito à educação deve garantir-se a toda a população, sem discriminação de idade, género, estrato socioeconómico.



ANTÓNIO FREITAS/CMVNF

Vila Nova de Famalicão reafirma compromisso de Cidade Educadora

Para Paulo Cunha “este é um processo que nunca está concluído, está em permanente construção porque o patamar da educação completa é inatingível, mas deve estar sempre no nosso horizonte. Devemos querer saber

mais, mais competências, estar melhor preparado para ter um bom relacionamento social, ter acesso de ferramentas que nos são úteis nas várias dimensões da nossa vida”.

Num comentário à gratuitidade

dos manuais escolares dos 5.º e 6.º anos anunciada pelo governo, o edil famalicense regista que “o país continua acompanhar aquilo que Famalicão faz desde 2002. Fomos pioneiros na oferta de manuais escolares e fi-

camos satisfeitos pelo Governo ter dado um passo nesse sentido”, realçando que a aprovação “dessa medida é um sinal que aquilo que estávamos a fazer estava a ser bem feito”. Paulo Cunha lembra que a “autarquia sempre afirmou que à medida que o país fosse evoluindo, nós iríamos redireccionar os apoios que estávamos a conceder nos manuais para outras ofertas educativas”, garantindo que o “volume financeiro que tem sido investido nos manuais escolares continuará a ser aplicado na educação”.



“O país continua acompanhar aquilo que Famalicão faz desde 2002. Fomos pioneiros na oferta de manuais escolares e ficamos satisfeitos pelo Governo ter dado um passo nesse sentido”, realçando que a aprovação “dessa medida é um sinal que aquilo que estávamos a fazer estava a ser bem feito”, afirmou Paulo Cunha.

Presidente da autarquia vai reunir com comandante distrital da PSP

Paulo Cunha defende reforço de policiamento de proximidade

VILA NOVA DE FAMALICÃO

| Isabel Vilhena |

A recente onda de assaltos no centro de Vila Nova de Famalicão preocupa o presidente da câmara de Vila Nova de Famalicão.

Paulo Cunha contou ontem aos jornalistas que, antes deste episódio de vários assaltos na mesma noite no centro da cidade, já tinha encetado algumas ações, nomeadamente o agendamento

de um encontro com o comandante distrital de Braga da PSP, recentemente empossado, para abordar várias questões relacionadas com a segurança no concelho de Vila Nova de Famalicão.

“A segurança é um pilar fundamental para a vida das pessoas e queremos ajudar a criar as condições para garantir essa qualidade. Infelizmente, estes episódios afectam esse pilar da segurança” afirmou o presidente



“É preciso fazer notar ao país, nomeadamente à tutela que o reforço de operacionais, a aposta na policia de proximidade e a existência de meios logísticos é essencial para que haja uma dinâmica preventiva e repressiva ao nível do concelho”.

da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Paulo Cunha lembra que “a segurança pública é uma tarefa do Estado cumprida pelas forças de segurança, nomeadamente pela PSP e GNR”. Porém, no diálogo com essas forças de segurança “temos conhecido algumas lacunas ao nível da capacidade operacional os nossos agentes, salvaguardando a sua enorme competência no desempenho das suas funções”.

Convicto que “só com a conjugação de esforços se consegue garantir o pilar fundamental da segurança dos cidadãos”, o edil famalicense chama a atenção de que “é preciso fazer notar ao país, nomeadamente à tutela que o reforço de operacionais, a aposta na policia de proximidade e a existência de meios logísticos é essencial para que haja uma dinâmica preventiva e repressiva ao nível do concelho de Vila Nova de Famalicão”.